



cartas abertas

PELA NOVA POSSIBILIDADE DE VOTAR MENEZES EM QUALQUER LOCAL DO PAÍS

/// COMENDADOR
/// MARQUES
/// DE CORREIA

Onde o nosso Comendador propõe uma alteração radical da lei, de forma a que os eleitores possam ser beneficiados

OK! O COSTA dá fogo de artifício e espetáculos de luz e som! O que raio me interessa isso? É verdade que a Ribeira das Naus está bonita, mas que lucro eu com essa brincadeira? De qualquer modo, eu não voto em Lisboa e tanto me faz. Mas no meu concelho há um maduro qualquer que põe cartazes a propor que a localidade em que vivo passe a vila! Mas isso tem algum interesse? E depois há aqueles que têm os dois pés no mesmo concelho, ou os que dizem Cascais Sempre, Sintra Sempre, Porto Sempre, Lisboa Sempre, Faro Sempre. Ou Viva Viseu, Viva Coimbra, Viva Aveiro, ou ainda Covilhã Viva, Guarda Viva, Beja Viva! Muito bem. Não quero saber disso para nada. O que eu quero é um candidato que chegue a minha casa e pergunte: "De que é que o meu amigo precisa?" E eu responda: "Tantos euros!" E ele diga: "Vá lá, metade!" E eu aceite: "Pronto, metade, se não pode ser mais." Reparem que eu não proponho exatamente um Valentim. (Nota: Valentim de modo nenhum se refere a Valentim Loureiro, mas sim ao nome genérico dos candidatos que oferecem eletrodomésticos.) E não proponho um Valentim porque eu

posso já ter os eletrodomésticos todos que me fazem falta, incluindo a Bimby, e, se assim for, o candidato não tem nada para me oferecer, salvo um Viva Gondomar. (Nota: Gondomar de modo nenhum significa um local onde alguém tenha oferecido eletrodomésticos, mas apenas um exemplo, como os outros atrás referidos.) Do mesmo modo que não vou lá pela pena: olhe, vote-me neste desgraçado que está preso e tal. Que me interessa que ele esteja preso? Acaso me deu algum do que roubou? E o candidato, sem palavras, só pode dizer Oeiras Sempre! (Nota: Oeiras de modo nenhum significa um local onde alguém esteja preso, mas apenas um exemplo.) Também não vejo vantagens em candidatos tipo Menezes. (Nota: etc. e tal.) Porque esses pagam dinheiro a quem precisa de comprar medicamentos ou de pagar a renda da casa e eu posso não

necessitar do dinheiro para esses efeitos. Ora se eu chegar ao pé do Menezes e disser: "Eh, pá, dá aí uma milena", e ele me perguntar para quê, digo-lhe logo para ele se meter na vida dele.

O estilo Sócrates (aumentar os funcionários públicos muito acima do previsto), o estilo Guterres (meter pessoal no quadro), o estilo Cavaco (aumentar os nossos primos) são inteligentes, mas ainda não resolvem bem o problema.

A coisa, do meu ponto de vista, devia ser da seguinte forma. **Em quaisquer eleições, nós, eleitores, registávamo-nos como eleitores de um candidato. Tanto faz eu ser de Mafra e o candidato ser de Oliveira de Frades, ou eu ser de Santo Tirso e o candidato ser de Olhão.** O que interessa — e isto é como na medicina — é a especialidade do candidato. Se eu preciso de eletrodomésticos,

vou ao candidato de Gondomar (isto é um exemplo, acho que já disse); se necessito de medicamentos, vou ao do Porto; se quero passear numa praça cheia de luz e cor, vou ao de Lisboa; se quero que a minha terra seja vila, vou ao tal que já não me lembro quem é... e por aí fora. Assim, nesta democracia moderna, o que interessa deixa de ser o local onde se vota e passa a ser o benefício que o candidato tem para nos dar. Eu voto em quem me pague o IRS, mesmo que seja na Baixa da Banheira. Porque esta falta de mobilidade que nos impede de beneficiar de importantes mercês eleitorais, apenas por não vivermos no concelho certo, cria uma injustiça das grandes! ●

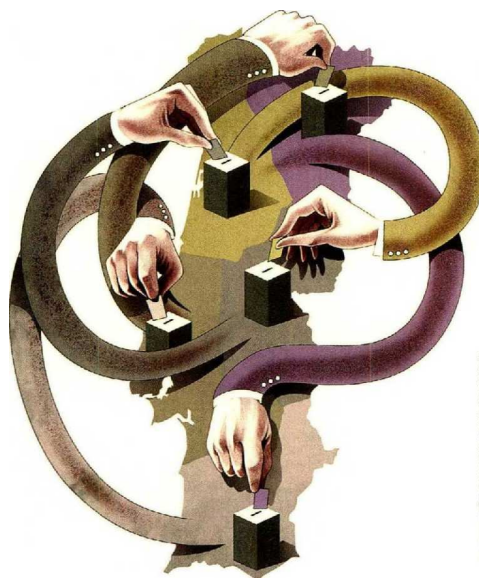


ILUSTRAÇÃO DE CRISTIANO SALGADO